



UNICAMP

**EVENTO:** Fábio Zanon consagra-se como solista em Londres

**VEÍCULO:** CORREIO POPULAR

**DATA:** 14 jan 96

**PÁGINA:** C-7

**SEÇÃO:** CADERNO C



Fábio Zanon, que já tocou com a Sinfônica de Campinas, prepara-se para lançar seu 1º CD em junho

## Violonista de Jundiaí consagra-se como solista clássico em Londres

CLÁUDIA COLEN

Especial para o Correio

LONDRES — Nos anos 80, enquanto concluía graduação em Música na Universidade de São Paulo (USP), ele ganhou vários concursos de música clássica, entre os quais, Jovens Concertistas, no Rio de Janeiro, Prêmio Eldorado, em São Paulo, Festival de Alessandria, Itália e outro no Canadá. Quando terminou a universidade, o violonista de Jundiaí Fábio Zanon, já era uma das mais brilhantes revelações do “desprezado” mercado de música clássica no Brasil. Dava aulas na escola de música de Jundiaí, onde também estudou teoria musical por mais de seis anos e participava de outras dezenas de concertos. Solou várias vezes sob regência do maestro Benito Juarez com a Sinfônica de Campinas, cidade que segundo ele tem o mesmo clima musical de Jundiaí. Zanon também lembra das aulas práticas com o professor Antônio Guedes na cidade natal, dos passeios que fazia à Serra do Japi e dos torneios de basquete que disputava pela equipe do Desportiva de Jundiaí.

Em 1990, ele largou as aulas de concertos no Brasil, veio para a capital inglesa com uma bolsa de

estudos na Royal Academy of Music, decidido a investir na carreira, com possibilidade de fazer pesquisas acadêmicas ao mesmo tempo. Em março deste ano, fez seu *début* solo no Wigmore Hall, a mais importante sala de solistas clássicos da Inglaterra. O sucesso da apresentação atraiu a atenção de produtores do mercado fonográfico e arrancou elogios mais do que generosos da crítica britânica.

Aos 29 anos, Zanon se prepara para gravar o primeiro CD pelo selo Olympia — responsável pelo lançamento e pela divulgação de clássicos em mais de 40 países. O repertório reúne quatro sonatas da América Latina, composições consagradas e inéditas do brasileiro Ronaldo Miranda (hoje diretor da Sala Cecília Meireles, no Rio), do argentino Ginastera e do compositor cubano, Brower. “O selo Olympia se interessa atualmente por trabalhos que revelam algo diferente ou ainda desconhecido do grande mercado internacional da música clássica, hoje enraizado em quatro capitais: Londres, Nova York, Berlim e Paris. Me sinto feliz em incluir composições requintadas como a *Appassionata* do Ronaldo Miranda neste mercado”, diz Zanon. O CD deve sair com o título *Sonatas La-*

*tino-Americanas* e, se a gravadora não mudar a data, vai ser gravado em fevereiro. O lançamento está previsto para junho, também no Brasil.

Apesar do sucesso, Zanon prevê um longo caminho até conseguir se estabelecer no Brasil com pelo menos 70 concertos por ano marcados em agenda. “Para um músico brasileiro, que se recusa a misturar estilos para arrumar trabalho, como no meu caso, o talento só não garante nada. Eu gosto de tocar música clássica e quero ser reconhecido nesta área. As dificuldades já começam no Brasil onde os incentivos, principalmente para os músicos de orquestra, dependem de uma vontade institucional. Na Europa, acontece o contrário, há muito mais violoncelistas, violinistas, músicos que querem fazer carreira em orquestras. No Brasil, todo mundo estuda piano ou violão, porque isso depende de vontade e esforço pessoais, é um país de solistas sem apoio”, desabafa.

Depois de gravar, Zanon embarca para o Brasil, faz concerto em Jundiaí no início de abril e espera convite para tocar em Campinas. “Seria bom um concerto em Campinas, adoro tocar lá. Seria bom mesmo se eu pudesse tocar mais no Brasil”.